



Veículo: O Liberal		
Data: 03/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Saúde		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Mulheres que fizeram mastectomia terão atendimento gratuito na UFPA

Da Redação

A Universidade Federal do Pará vai começar a disponibilizar, a partir do próximo dia 13, tratamento de fisioterapia para mulheres que realizaram mastectomia. As interessadas já podem ligar para o número 3201-8892 e marcar uma avaliação. Os atendimentos, inteiramente gratuitos, serão realizados sempre às terças e quintas-feiras das 13 às 17 horas.

A professora do curso de Fisioterapia da UFPA, Keila Batista, explicou ontem que o Pará é o estado da região Norte que registra o maior número de procedimentos de mastectomia. Por conta disso, Belém acaba recebendo uma grande demanda de mulheres com necessidade de tratamento pós-operatório. Pelo Sistema Único de Saúde as pacientes são atendidas na Universidade do Estado do Pará, onde não há equipe e estrutura suficiente para atendimento de todas as mulheres interessadas.

Pensando nessa grande procura a professora Keila, em

Pensando nessa grande procura a professora Keila, em parceria com técnicas da universidade, resolveu montar um projeto para realização desse serviço de atendimento. O projeto conta com uma técnica em Fisioterapia, uma técnica em Terapia Ocupacional, dois bolsistas e mais dois voluntários na área de Fisioterapia.

“A partir do próximo dia 13 nós já vamos iniciar a avaliação das pessoas que ligarem com interesse no atendimento. Qualquer mulher que passou pelo procedimento de mastectomia pode entrar em contato e marcar a avaliação para que comece a receber o tratamento”, explicou a professora. Considerada importante, após a mastectomia, a Fisioterapia auxilia no processo porque, uma vez que a mama é retirada, é comum que a mulher sinta dor e limitação nos movimentos, segundo informou a professora.

A única exigência para que a paciente seja atendida pelo programa é a autorização do médico. Com essa autorização ela está apta a começar o tratamento, que pode ser realizado

ela está apta a começar o tratamento, que pode ser realizado de diversas formas. A equipe vai distribuir às pacientes uma cartilha com práticas educativas e exercícios para quem não tem condições de ir frequentemente até a universidade, mas o tratamento contínuo será feito às terças e quintas. As mulheres que estiverem com a saúde mental comprometida também vão ser acompanhadas por terapeutas ocupacionais.

O projeto visa incorporar mulheres da capital, do interior e até de outros estados como forma de proporcionar qualidade de vida às mulheres que passaram pelo procedimento de mastectomia.



Equipe responsável: **Keila, Raíssa e Thaís** iniciam o projeto no próximo dia 13